

## Reflexões sobre o Analfabeto Político

Estudantes: Amanda Nunes Teixeira e Júlia Alvarenga Marques

Orientadores: Luciana Xavier de Castro e Rones Aureliano de Sousa

Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia – ESEBA/UFU

### RESUMO

“O pior analfabeto, é o analfabeto político”. O referido trabalho se propõe a refletir sobre o poema do romancista e poeta alemão, Bertold Brecht, o *Analfabeto Político*. As reflexões, frutos das aulas de Filosofia, são feitas por duas alunas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia – ESEBA/UFU, que é um dos dezessete colégios de aplicação existentes no Brasil. O trabalho se propõe a apresentar e discorrer sobre o conceito de analfabetismo político e seus funestos efeitos para a sociedade, bem como apresentar alguns tipos de analfabetos políticos e relacioná-los com a eficácia ou ineficácia das leis presentes na Constituição Brasileira.

### INTRODUÇÃO

Iniciamos o resumo com a frase inicial do poema de Bertold Brecht (1898 – 1956). Dramaturgo, romancista e poeta alemão, teve seu primeiro texto publicado em 1914. Suas obras fugiam dos interesses da elite e visavam esclarecer as questões sociais da época, com grandes influências marxistas. Em seu poema, *O Analfabeto Político*, Brecht descreve uma situação atemporal que envolve a alienação dos cidadãos em relação à política. Gostaríamos de apresentar o poema na íntegra para podermos prosseguir com nossas reflexões.

Analfabeto Político

O pior analfabeto é

o analfabeto político.

Ele não ouve, não fala,

nem participa dos acontecimentos políticos.

Ele não sabe o custo de vida,

o preço do feijão, do peixe, da farinha,

do aluguel, do sapato e do remédio

depende das decisões políticas.

O analfabeto político

é tão burro que se orgulha

e estufa o peito dizendo

que odeia a política.

Não sabe o imbecil que,  
da sua ignorância política,  
nasce a prostituta, o menor abandonado,  
e o pior de todos os bandidos,  
que é o político vigarista,  
pilantra, corrupto e laçao  
das empresas nacionais e multinacionais.

O que podemos perceber é que a sociedade atual possui vários tipos de analfabetos políticos, não só aqueles que “estufam o peito dizendo que odeiam a política”, mas dentre outros, também aqueles que dizem que “gostam” e a acompanham, mas não sabem, realmente, o que é política.

Primeiramente, política não está apenas no que os políticos eleitos praticam, mas também no cotidiano de todos, e o mesmo acontece com a corrupção. Muitos pensam que corrupção é apenas o que o jornal, seja ele impresso ou televisivo, nos comunica: desvio de dinheiro público, roubo de dinheiro público para a utilização pessoal, entre outros, mas o que essas pessoas não sabem, é que sonegar o imposto de renda, possuir uma carteirinha falsa ou ganhar mais no troco e não comunicar à pessoa que o fez são atos de corrupção do dia-a-dia. Mas não é apenas sobre isso que uma grande parte da população brasileira não sabe ou, na maioria das vezes, diz que sabe, mas não corretamente.

A definição de analfabeto político é: aquele indivíduo que diz que odeia política, mas discute sobre e, infelizmente, o faz erroneamente. Esse indivíduo fala sobre política partindo de opiniões alheias e mentiras que escuta ou até mesmo que a mídia comunica. O analfabeto político é aquele que tem a mesma opinião que a maioria das outras pessoas e não procura saber se ela está correta ou não, muito menos procura saber sobre os acontecimentos políticos da atualidade. E quando toma conhecimento, muitas vezes pela própria mídia televisiva, se revolta e coloca a culpa no Presidente da República, ou em qualquer outro cargo do governo que seja mencionado na notícia. Quando a política vem à tona em alguma conversa que o analfabeto político está participando, ele pode facilmente mudar sua opinião, pois é persuadido com facilidade e prefere ter a mesma opinião que a maioria. Mas é claro que existem exceções. Alguns analfabetos políticos não dão importância a política e, na hora de votar, vendem seu voto. E além desses analfabetos, existem muitos outros.

#### METODOLOGIA UTILIZADA

Por se tratar de um trabalho escrito para o eixo “Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas”, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, principalmente no que diz respeito à biografia e escritos de Bertold Brecht. Optamos por, a partir das reflexões do autor, oferecer aos nossos leitores, nossas próprias reflexões no que diz respeito ao conceito de analfabetismo político em nossa sociedade, a começar por aquilo que presenciamos ao nosso redor até chegar aos atos

de analfabetismo político espalhados pelo Brasil e que tomamos ciência por meio dos noticiários. Nosso objetivo é relacionar o analfabetismo político com a eficácia ou não das leis brasileiras.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Os analfabetos políticos não têm conhecimento sobre assuntos essenciais, como as leis e várias outras coisas. Antes de serem aprovadas, e entrarem em vigor, as leis são chamadas de projeto de lei, que podem ser apresentadas pelos membros da Câmara dos Deputados, do Senado Federal e do Congresso Nacional, pelo Presidente da República, Supremo Tribunal Federal, Tribunais Superiores, Procurador Geral da República e os Cidadãos, de acordo com a Constituição Brasileira. E existem, também, assuntos que devem ser, obrigatoriamente, iniciativa do Presidente da República.

Esse “detalhe” não está no conhecimento de muitas pessoas. Podemos perceber isso ao notar que é raro ouvirmos noticiar que um cidadão criou um projeto de lei. E há outras pessoas que nem conhecem todos os setores do governo mencionados acima. E essa pode ser tanto uma característica de um analfabeto político quanto de um cidadão que acompanha a política. Não podemos considerar que a culpa seja do cidadão e nem do governo em si, mas poderia haver projetos que incentivassem uma maior participação do cidadão na política.

Está bastante claro quais pessoas podem criar um projeto de lei, mas a questão das leis brasileiras serem eficazes ainda é bastante duvidosa. Apesar das leis brasileiras serem consideradas modernas e revolucionárias (uma das constituições mais bem escritas no mundo), sua execução não possui tantos elogios quanto.

Tendo como base a lei nº 8.080, artigo 3º, da Constituição Brasileira (“Art. 3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do país, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.”), podemos notar que a presença de pessoas morrendo de fome e por contaminação da água dos esgotos (que, em determinados locais, se encontra a céu aberto), pessoas morando nas ruas, o meio ambiente sendo poluído cada vez mais pelos seres humanos, a grande porcentagem de desemprego, salários pequenos, pessoas analfabetas, transporte público precário e locais de lazer sendo deixados de lado, é uma completa contradição a lei mencionada. Mas existem iniciativas que proporcionam uma melhoria em determinados aspectos, é o caso do “Minha Casa Minha Vida”, por exemplo, mas notamos que as leis estão a caminho de se tornarem eficazes, mas com seu objetivo, ainda, distante.

E é nessa questão que os analfabetos políticos mais falam: ineficácia das leis. E o argumento mais utilizado é colocar a culpa em alguém, direcionando toda a ira do indivíduo a apenas uma única pessoa, em meio a tantos políticos e, principalmente,

cidadãos. Obviamente, o ódio dos indivíduos não é direcionado a um deputado de uma cidade pequena, mas para, na maioria das vezes, o Presidente da República.

Evidentemente, existem situações que as decisões tomadas pelo governo brasileiro, podem não ser consideradas as mais indicadas, mas reclamar sobre isso e colocar a culpa em um único indivíduo é ineficaz. O que podemos fazer é procurar mais sobre o assunto e, depois que o fizer discutir sabiamente sobre. E, se for necessário, protestar, pois esse é nosso direito, direito do cidadão. Mas não adianta protestar por motivos insensatos e que não valem a pena.

## CONCLUSÃO

Podemos concluir que nossa sociedade brasileira atual está repleta de analfabetos políticos em todos os meios (em nossas próprias casas, na escola em que estudamos, nos grupos sociais dos quais fazemos parte, nos próprios parlamentos espalhados pelo Brasil) e dos tipos mais variados dos quais temos dificuldade de reconhecer.

Gostaria de elucidar com um exemplo. Parece piada, mas infelizmente foi verídico um diálogo que escutei em um ônibus em que estava. Uma pessoa indignada com a “farra” que o prefeito de uma determinada cidade fazia com o dinheiro público, enquanto a outra se mostrava conformada, pois, admitia que o dinheiro era do prefeito e não poderíamos fazer nada contra aquela situação. Ao ouvir aquele triste diálogo, conclui na hora que se tratava de um analfabeto político. Como pensar que o dinheiro público gasto pela prefeitura pertence ao prefeito? Um absurdo que ocorrem em nossa sociedade e que são mais comuns do que podemos imaginar, tais como votar em candidatos esperando benefícios futuros, por amizade ou parentesco, por falta de opção ou até mesmo por influência familiar.

O que diferencia um analfabeto de um analfabeto político, é que o primeiro simplesmente não sabe ler, escrever ou realizar simples operações matemáticas. Certamente quereria saber se tivesse oportunidade. Já o analfabeto político, além de ele não ter conhecimentos sobre política, ainda se orgulha ao estufar o peito e dizer que odeia política.

Entendemos que, ter a oportunidade de estudar sobre o analfabetismo político no ensino fundamental, é ao mesmo tempo muito bom e contribui para a formação de políticos do cotidiano que levam a sério seus deveres e direitos.

Infelizmente não são todas as escolas que abordam esse assunto, por julgar complicado e ineficaz tratar dessas questões com adolescentes. Além de que, nossos representantes também não se esforçam para seja ofertado aulas de política nas escolas, provavelmente porque não querem cidadãos conscientes, pois, são mais difíceis de serem manipulados.

## BIBLIOGRAFIA

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm)

[http://www.e-biografias.net/bertolt\\_brecht/](http://www.e-biografias.net/bertolt_brecht/)

<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/questao-de-foco/o-analfabeto-politico/>